

ESCRITAS SOBRE A SUBJETIVIDADE PARA ESCRUTINAR AS CRISES HUMANAS: EDITORIAL

Nosso percurso deste ano se encerra no compasso acelerado e hiperbólico com o qual se iniciou. O contexto de crise das referências na cultura, na representação democrática, no cotidiano de pressões cada vez mais acirradas, se não é uma novidade alguma na história da humanidade, parece ter encontrado neste final de vintênio um momento propício para retornar, para rasgar os semblantes civilizatórios, para motivar debates e reflexões. Como veículo de publicação de saberes, a **LETRAS & IDEIAS** vê, em retrospectiva e mirando adiante, uma série de desafios que se erigem no horizonte, cônica de que até mesmo a construção de expectativas precisará de muito dinamismo e resiliências, seja para driblar os obstáculos, seja para conquistar e demarcar os espaços necessários à circulação dos pensamentos e da arte.

O presente número da revista, em continuidade ao projeto que contempla as linhas de pesquisa e a produção dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), se dedica ao dossiê temático *Interdiálogos entre Psicanálise e Literatura*, privilegiando textos de diversas abordagens, e com colaboradores de várias regiões do Brasil, que dão substância a esse amálgama tão repleto de ricas possibilidades que é a união entre psicanálise e literatura.

Iniciando o dossiê, o professor Gustavo Javier Figliolo abre os interdiálogos por meio da análise da melancolia, como categoria psíquica e narrativa em *A sintaxe da morte melancólica no conto “A almofada de penas”, de Horacio Quiroga*. Nessa mesma linha de reflexões em torno das categorias, Benedito de Jesus Serrão Rodrigues vem tratar do tédio, com percursos bastante híbridos junto, inclusive, à filosofia, e nos apresenta *O tédio em Graciliano Ramos: apontamentos a partir dos contos “Insônia” e “O relógio do hospital”*. Fechando o trio inicial de artigos do dossiê que se detiveram a afetos às voltas com o estado inorgânico da libido, a melancolia retorna como categoria através da análise de Flávia Valéria Salviano Serpa, com o trabalho *Entre Eros e Thanatos: ressabios de morte do ser melancólico em “Psicologia de um vencido”, de Augusto dos Anjos*.

Com um trabalho sensível e de extrema importância para nossa proposta de dossiê, calcada desde o princípio na perspectiva interdiológica, *Quem tem medo de Clarice Lispector?*, da autoria de Rita de Cássia Kileber Barbosa, se apropria de figuras temáticas para deixar falar uma comunidade de leitores, a partir de desdobramentos reflexivos junto à teoria psicanalítica de D. W. Winnicott.

Ainda pelo trajeto gravitacional que a obra lispectoriana propicia por sua densidade, Marcília Poncyana Félix Bezerra lança uma breve e preciosa reflexão sobre *O que nos contam nossos delírios sobre a nossa própria história? notas sobre o conto “O delírio”, de Clarice Lispector*. Para alternar a presença de Clarice Lispector, Douglas Santana Ariston Sacramento constrói um panorama potencial sobre a instância esquizofrênica das psicoses na literatura com *As Banshess e as vozes: a psicose em As dozes tribos de Hattie*, esta, uma obra da escritora afro latino-americana Ayana Mathis. Tomados de volta ao magnetismo clariceano, somos presenteados com a reflexão de Eva Maria Lins Silva, às voltas com os escritos do ensino lacaniano, em *A palavra acrobata: a escrita de Clarice Lispector como letra que faz litoral*.

Com *O processo de construção do eu a partir da presença do outro nos contos de Julio Cortázar e de Milton Hatoum*, Cristiane de Mesquita Alves traz contribuições sobre o terreno da construção da subjetividade no real, espaço de complexas economias entre a identidade e a outridade. E que dádiva de nossas relações humanas seria menos instigante que as relações afetivas? Com *O amor obsessivo de Aurélia Camargo: a morte do Pai e a “emancipação” subjetiva feminina*, Vanalucia Soares da Silveira realiza uma densa revisão sobre a protagonista romântica de José de Alencar, desvendando o amor desta heroína como não mais psicótico-paranoico, mas já reconfigurado como afeto na neurose obsessiva.

Os dois seguintes artigos “mergulham” nos reflexos da constituição do eu para, primeiramente, sinalizar um dos primários lugares da identidade, com *Tessitura “corpomundo”: o eu-outro-eu no romance Ele não olhou pra você, de Avanilda Torres*, de Thiago Azevedo Sá de Oliveira, e, logo em seguida, demarcar um trajeto desse jogo de (autor)reconhecimentos internos e externos, com *O olhar do Outro na constituição do Eu: uma leitura psicanalítica do mito de Narciso*, de autoria de Silvio Oliveira.

É com *Entre sonhos e desejos: o erótico em A pintura em pânico e Um cão andaluz* que José Antonio Santos de Oliveira, Luiz Felipe Verçosa da Silva e Amanda Ramalho de Freitas Brito encerram com um toque-olhar de cinema a seção de artigos do dossiê.

Por fim, Sybele Macedo apresenta sua resenha intitulada *A metapsicologia de Amélie Nothomb*, que se dedica à obra da referida escritora belga em sua profunda escrita da psique na infância em *A metafísica dos tubos* (2003).

Mais uma vez, agradecemos cordial e afetivamente aos que colaboraram com a conclusão deste volume anual da revista, e desejamos uma proveitosa leitura a todos.

O Editor